

INFORMAÇÕES

Contributo Penitencial: Recordamos que só há mais uma semana para entregar a “Renúncia Quaresmal”, depositando o seu contributo na caixa colocada à entrada da Igreja.

Procissão de Passos na cidade: Neste domingo, dia 1: às 15,30 h. – Vésperas na Sé; às 16 h. – Procissão pelas ruas da cidade de Viana. Participe!

Via Sacra pública pelas ruas da paróquia: Neste domingo, dia 1, às 20,30 h., promovida pelo Conselho Pastoral Paroquial. Começa e termina na Igreja Paroquial. Participe!

Tríduo Pascal: 5.ª feira santa, às 19,30 h. – Celebração da Última Ceia do Senhor; 6.ª feira santa, às 19,30 h. – Celebração da Paixão do Senhor; sábado santo, às 22 h. – Solene Vigília Pascal. Participe!

Visita Pascal: Será presidida este ano por um seminarista, o Agostinho, o qual, em nome do pároco levará a todas as casas a bênção de Cristo Ressuscitado. Seguirá o trajecto habitual e começará pelas 9 h., tanto no domingo como na 2.ª feira. O pároco faz votos que seja um dia de são convívio e alegria cristã, vivido em harmonia e sentido de Igreja.

“Direitos Paroquiais”: Como é habitual, durante o tempo da Quaresma, algumas pessoas entregam ao pároco ou a qualquer membro da Comissão Fabriqueira o seu contributo chamado “Direitos Paroquiais”, também conhecido por “Côngrua”, “Primícia” ou “Avinça” e destinado a ajudar ao sustento do pároco. Também é tradição em muitas casas entregarem, na Visita Pascal, o chamado “Folar”, destinado ao mesmo fim. O pároco tem feito reverter para a construção da Igreja nova todos estes contributos.

Convívio Fraternal: Realiza-se de 27 a 30 de Abril mais um Convívio Fraternal para jovens da nossa diocese. Será no Seminário dos Passionistas, em Barroelas. Destina-se a jovens cristãos, solteiros e maiores de 17 anos, que se disponham, num clima de convívio alegre, aprofundar a sua fé. Para inscrições, dirija-se ao pároco. A paróquia paga a estadia.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Esta semana foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 €; Manuel Lima – 15 €; Maria da Conceição Lomba Cadilha – 20 €; Anónima – 10 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Anónimo – 50 €. Bem hajam!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
2	Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Ter	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alfrío Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos (30º dia)
4	Qua	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Maria Madalena Rodrigues Perestrelo (1º aniv.)
5	Qui	19,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
6	Sex	19,30	Celebração da Paixão e Morte do Senhor
7	Sáb	22	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; José Bento Pires; José Augusto Pereira Chiado (30º dia)
8	Dom	7,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIANA

Nº 307 – 01/04/2007



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Domingo de Ramos - Ano C



«Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as suas capas no caminho. ... toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!».

«Não podemos pensar que a obra de promoção e discernimento vocacional é tarefa apenas de uma equipa diocesana, por melhor que esta seja e por mais excelente o trabalho que esta realize».

A missa comemorativa do décimo ano da inauguração do Seminário de Viana do Castelo, também designado como Centro Frei Bartolomeu dos Mártires, foi antecedida de um tríduo vocacional. Na Eucaristia foram admitidos às Ordens Sacras os cinco seminaristas da diocese de Viana que serão ordenados diáconos, em 22 de Abril. Em Julho, são ordenados padres três diáconos.

No passado domingo à noite, na capela do Seminário, cantou-se o Akathistos. Uma parte deste hino mariano muito antigo já foi cantada no dia 7 de Junho de 2006. Trata-se de uma celebração de rara beleza, original na sua forma e que narra, por meio do canto a vozes, o mistério de Cristo realizado na pessoa e vida da Virgem Maria. Abunda nela o colorido, o suave odor do incenso e a harmonia do movimento.

Cantando o Akathistos, «é desejo do Seminário consagrar este tempo à sua Padroeira – a Senhora da Imaculada Conceição –, a fim de que vele por este seu lar com particular carinho, como o fez com o lar de Nazaré, e que suscite em toda a Diocese um autêntico clima vocacional», dizia na semana passada o reitor do Seminário de Viana, padre Alfredo Sousa, ao anunciar o programa comemorativo.

(Continua na pág. 3)

Formação básica da fé continua a ser fundamental

O Bispo de Viana do Castelo disse no sábado do passado fim de semana que a missão de formar as novas gerações deve ser apaixonante, pois só assim haverão resultados positivos. D. José Augusto Pedreira, que falava na missa do décimo aniversário da inauguração do Seminário Diocesano, disse também que «continua a ser fundamental uma séria, sistemática e abrangente formação básica da fé dos adolescentes e jovens».

O prelado afirmou também que, «neste esforço de formação e discernimento, devem estar empenhados os pais, os sacerdotes enquanto pastores de almas, e toda e cada uma das comunidades cristãs».

Domingo de Ramos – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: *Is. 50, 4-7*

2ª leitura: *Fil. 2, 6-11*

Evangelho: *Lc. 22, 14 – 23, 56*

- A difícil lição -

É sobretudo durante a Semana Santa que devemos fixar o nosso olhar “n’Aquele que trespassaram”.

De facto, a aprendizagem dos verdadeiros caminhos que levam à vida nunca estará acabada para cada um de nós. Resistimos – e com razão – às situações de sofrimento, de morte, de humilhação. Só que, dada a situação em que se encontra a nossa condição humana – ferida e fragilizada – não há outro caminho para além daquele que Jesus percorreu.

Por isso, as leituras de hoje, para além da narração da Sua paixão, falam-nos de Jesus como o “Servo de Javé” que, diariamente e em atitude de pronta disponibilidade, se põe à escuta do seu Senhor, e nos é apresentado por S. Paulo como aquele que, tendo percorrido caminhos de fidelidade que O levaram até ao mais fundo dos abismos humanos, é exaltado por Deus e constituído Senhor, diante do qual se têm de dobrar todos os joelhos “no céu, na terra e nos abismos”.

S. Lucas, ao introduzir na narração da Paixão a discussão dos discípulos sobre qual deles seria o maior, vem acentuar a dificuldade que sentimos em ‘alinhar’ na opção e nos caminhos de Jesus. Só pela força e pela dinâmica da Eucaristia conseguiremos ir contrariando esta tendência. Esta é mesmo a lição de aprendizagem complicada e difícil!

A celebração deste dia - Domingo de Ramos - consegue aproximar aquilo que consideramos como infinitamente distante: o triunfo, a glória e o fracasso, o sofrimento.

De facto, esta semana ‘santa’ começa pela evocação da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Passa, de seguida, pela paixão e morte, mas termina com a Ressurreição, o triunfo da vida sobre a morte, a glorificação de Jesus.

Cristão que não faça desta semana a ‘sua’ semana é cristão que está desligado da corrente, que dificilmente conseguirá aprender esta lição e, por isso, mais difícil ainda lhe será trilhar os caminhos de Jesus, os caminhos da verdadeira vida.

Com razão o Papa Bento XVI nos convidava a dirigirmos “o nosso olhar com participação mais viva, neste tempo de penitência e de oração, para Cristo crucificado que, morrendo no Calvário, nos revelou plenamente o amor de Deus”.

P. José de Castro Oliveira

Parlamento presta homenagem a São Bento

Um concerto comemorativo do dia de São Bento, padroeiro da Europa, teve lugar na passada quarta-feira, no edifício do Parlamento Português, pelas 17h30. O átrio principal acolheu o Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, numa iniciativa promovida pela presidência da Assembleia da República.

A data escolhida não correspondeu ao da festa litúrgica do Santo, que só se assinala no dia 11 de Julho. O Parlamento resolveu comemorar antes, por razões de agenda e do calendário de eventos, segundo explicou o presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, citado pela RR.

“Naturalmente queremos render homenagem àquele que dá o nome ao palácio que nós hoje habitamos”, diz Jaime Gama.

O Palácio de São Bento tem as suas origens no primeiro mosteiro beneditino edificado em Lisboa, remontando a sua construção ao ano de 1598. Posteriores alterações significativas na sua localização original foram efectuadas por necessidade de mais espaço para albergar uma comunidade religiosa em crescimento, assim como por motivos de salubridade e desejo de maior proximidade com o núcleo urbano e seus fiéis.

Com a Revolução Liberal de 1820 e a extinção das ordens religiosas em 1834 a vida conventual sofreu a grande derrocada, sendo o edifício afecto à instalação do Palácio das Cortes, ou Parlamento.

Formação básica da fé continua a ser fundamental

(Continuação)

Formar jovens é «difícil, mas apaixonante»

Fazendo um balanço dos primeiros dez anos de funcionamento do Seminário, o actual Bispo de Viana do Castelo louvou o trabalho dos reitores (o padre Alfredo Sousa é o terceiro desde a abertura do Seminário), bem como de outros sacerdotes e diáconos que nele foram formadores.

Depois, D. José Pedreira perspectivou o futuro desta e de outras estruturas educativas, centrando-se na «difícil» missão de formar as novas gerações. «Difícil, mas apaixonante», frisou o prelado, que considera que «vivemos um tempo de mudanças profundas no meio cultural, que afectam as pessoas, as famílias e a própria cultura».

«Perante tais mudanças, os formadores devem manter a tranquilidade de espírito, a clarividência na definição do rumo a seguir, a segurança das orientações traçadas e uma permanente e segura esperança na capacidade de transmitir aos educandos os melhores valores humanos, sociais e espirituais que irão alicerçar no dia-a-dia o desenvolvimento da personalidade dos educandos», indicou o Bispo de Viana.

«O maior defeito que poderíamos apontar num educador - disse também D. José Pedreira, na missa que celebrou sábado no Seminário - seria a perda da esperança no trabalho que está a realizar, da confiança de que ele constitui um dado positivo para a realização futura do seu educando».

«A estima mútua e a amizade tranquila solidificará o vosso esforço. Damos graças a Deus porque dotou esta casa de formadores confiantes no fruto do seu trabalho», concluiu.

A propalada escassez de clero também foi analisada pelo Bispo de Viana do Castelo, que recorreu à recente Exortação Apostólica de Bento XVI, sobre a Eucaristia, para apontar soluções. «É preciso sobretudo, diz-nos o Santo Padre, ter a coragem de propor aos jovens o seguimento radical de Cristo, mostrando-lhes o seu encanto. É necessário ter maior fé e esperança na iniciativa divina.